REVISTA

Em Marcha

Revista do/a Professor/a

Família: Dispondo-se ao cuidado de Deus

Revista para Escola Dominical

REVISTA

Em Marcha

Igreja Metodista

www.metodista.org.br

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESCOLA DOMINICAL

EXPEDIENTE

Em Marcha - 2015.2
Estudos Bíblicos para Adultos/as – Revista do/a professor/a.

Publicada pelo Departamento Nacional de Escola Dominical sob a responsabilidade do Colégio Episcopal da Igreja Metodista. Produzida pela Igreja Metodista.

Colégio Episcopal
Adonias Pereira do Lago – Bispo Presidente

Secretaria para Vida e Missão
Joana D'Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã
Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical
Andreia Fernandes Oliveira
Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo Assessor

Redatora
Roseli Oliveira

Colaboradores/as
Almir Linhares de Faria
Amélia Tavares Correia Neves
Andreia Fernandes Oliveira
Angela Maria Pierangeli
Blanches de Paula
Elizabete Cristina Costa Renders
Georg Roberto Emmerich
Ivarda Pereira dos Santos
Jaqueline Barreto de Souza
Janice I. R. Bicudo de Faria
Josue Adam Lazier
Marcio Divino de Oliveira
Margarida Ribeiro
Marta Célia Pereira do Lago
Ricardo Pereira da Silva
Ronald da Silva Lima

Revisão
Kedma Ladeira Mendonça Pinto

Projeto Gráfico e Editoração
Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical
Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista
04060-004 – São Paulo
Tel. (11) 2813-8600 / Fax. (11) 2813-8632
escoladominical@metodista.org.br
www.metodista.org.br

Sumário

Unidade 1: Laços e nós de família.

08 Eu quero Jesus em minha casa (Marcos 1.16-31)

14 E quando a família não vai bem? (2 Reis 4.8-37)

22 Conflitos familiares: o que fazer? (1 Samuel 25.1-38)

28 Diálogo entre pais e filhos (Efésios 6.1-4)

36 Viuvez na família (Rute 1.1-22 e 4.13-17)

44 Súplicas da pessoa idosa (Salmo 71)

52 Igreja: uma família sem preconceitos (Êxodo 4.10-17)

60 Filhos: entre a permanência e a ausência (Lucas 2.39-52)

66 Adoção: escolhas e superação (Ester 2.5-7)

74 Violência doméstica: até quando? (João 10.1-11)

82 Divórcio na família (Deuteronômio 24.1-4 e Mateus 5.31-32)

90 Família e crise financeira (Gênesis 41.37-57)

96 Quando minha família não compartilha da minha fé (João 7.1-9)

102 Superando os processos de perda na família (2 Reis 4.1-7)

108 A prioridade de Deus na vida Familiar (Efésios 5.22-29)

Unidade 2: Anseios da alma

118 Quando parar é o passo para continuar (Atos 13.4-5 e 13-15; 15.36-41)

126 Autoestima: quem eu sou para mim? (Marcos 7.24-30)

134 Elias: do medo ao pânico (1 Reis 19.1-18)

142 Depressão e estresse: isso pode acontecer comigo? (Provérbios 15.13)

150 A presença de Cristo em nossos lutos! (Lucas 7.11-17)

156 A Igreja como comunidade terapêutica (Atos 2.42-27)

Angular editora

PALAVRA DA REDAÇÃO

Irmãos e Irmãs, graça e paz!

Apresentamos-lhes a nova edição da Revista Em Marcha. Nesta edição especificamente, dividiremos os estudos abordados em duas unidades: na primeira, trabalharemos o tema Família e, na segunda, a Saúde Emocional. Embora trabalhados em blocos diferentes, sabemos o quanto estes assuntos estão interligados. Se a família não vai bem, a saúde emocional muitas vezes fica comprometida e, se o emocional está fragilizado, a vida familiar de alguma forma é afetada. São muitas as situações conflitantes que causam estresse e até mesmo enfraquecem as relações familiares. Identificar estas situações geradoras de tantos males à família torna-se um processo fundamental para alcançarmos a cura e a superação, a fim de que cada família cristã possa ser renovada em seu vigor para viver a vida abundante prometida pelo Senhor Jesus.

Nossa oração é para que, mais uma vez, estes estudos sirvam de instrumentos para equipar e fortalecer o povo de Deus.

Fiquem atentos/as à proposta que fazemos no final da revista, para um encerramento celebrativo em torno da família. Talvez precisem organizar essa celebração e comunicar a turma com antecedência.

Que o Senhor abençoe cada professor e professora, bem como seus alunos e alunas.

No amor de Cristo,
Pastora Roseli Oliveira, redatora.

Laços de Família

Quando pensamos em família, muitas ideias e palavras nos vêm à cabeça, e muitas delas, de alguma maneira, refletem a experiência que temos em relação a esse tema.

Por esses dias me deparei pensando sobre isso: por que comumente chamamos nossas relações familiares de laços e não de correntes? Compartilho com vocês, algumas das minhas reflexões...

Laços são feitos a mão, correntes não... Relações familiares, portanto, laços familiares, dependem de nossa disponibilidade em realizá-los, isso requer compromisso e envolvimento.

Laços são frágeis, correntes são mais fortes. Contudo, com o que é frágil é preciso ter cuidado, proteger, acompanhar. Cuidado, proteção e acompanhamento são palavras que caem muito bem quando pensamos em nossa família e uma forma de demonstrar tudo isso é por meio do diálogo, em amor e respeito.

Laços lembram fitas unidas para embelezar; correntes são, muitas vezes, elos para aprisionar. Nossos laços familiares devem refletir a beleza do Criador da família que percebeu desde muito cedo que não era bom que o ser humano vivesse só. Assim, nosso conviver com a outra pessoa, não deve jamais aprisioná-la, mas sim, cuidar para que essa esteja por perto, pelo simples e belo fato de que faz bem conviver em família.

Que eu e você tenhamos a graça e a sabedoria de Deus para cuidarmos dos nossos laços familiares!

Andreia Fernandes

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Caro(a) Professor(a):
Esperança e paz!

A revista da Escola Dominical tem o objetivo de colaborar com a educação cristã de cada discípulo e discípula que dela participa. Além disso, essa literatura é uma marca da nossa igreja. Ao adotá-la, colaboramos com a conexidade e unidade da Igreja Metodista no Brasil.

Nosso desejo é que ela seja um instrumento no processo de formação do povo de Deus. Entendemos que um material nacional, muitas vezes, não contempla de maneira igual todas as necessidades locais. Nesse sentido, é fundamental que o professor ou professora se capacite cada vez mais. Você será uma importante ponte entre o conteúdo aqui apresentado e seus alunos e alunas.

No intuito de colaborar com a sua prática, partilhamos algumas dicas:

1. Leia toda a revista para que você tenha uma visão total do material; assim, poderá adaptá-la à sua igreja local. Caso perceba que é preciso inverter a ordem das lições, por exemplo, ministrar o estudo 3 antes do 2, não hesite, faça. É a visão total do material que lhe dará segurança para adaptá-lo à sua realidade.

2. Quanto mais tempo dedicado ao planejamento, mais possibilidades de construir uma aula criativa e bem embasada. Durante a semana, invista tempo para preparar a lição.

3. Esteja atento(a) às notícias, fatos do cotidiano, situações da igreja, vídeos, músicas, imagens. Isso pode contribuir no planejamento da aula.

4. Ao estudar as lições, pode-se ter dúvidas sobre o conteúdo e até mesmo sobre o significado de uma palavra. Diante disso, pesquise e pergunte. Ao planejar a aula, se possível, tenha um dicionário de português, mais de uma versão da Bíblia Sagrada para comparação dos textos e outros materiais de apoio. Dialogue sobre as dúvidas com o ministério pastoral ou alguém da equipe pedagógica. O conhecimento é uma construção coletiva.

5. Aproveite os recursos humanos da sua igreja, convide pessoas que possam contribuir com a exposição da lição, proponha parcerias com outras classes. Essas experiências, além de enriquecer e dinamizar a aula, promovem comunhão.

6. Escola Dominical é um relacionamento que se estende para além da sala de

aula! O controle de frequência nos ajudar a buscar e cuidar das pessoas ausentes. Visite, ligue e ore com seus alunos e alunas, estreite os laços, proponha atividades de lazer e comunhão. Utilize as redes sociais ou outro meio que achar adequado. O importante é se relacionar!

7. Cuide do ambiente de sua sala de aula, deixe-a mais aconchegante. Você pode envolver o grupo nesse projeto.

8. Cuidado com a linguagem, seja simples e objetivo(a). Tenha paciência com quem não compreende o conteúdo da maneira que você gostaria, cuidado em como abordar comentários e dúvidas. Às vezes, nossos gestos traem as palavras e denunciam nossas verdadeiras intenções.

9. Procure uma pedagogia, um modo de ensinar, que facilite o envolvimento do grupo no processo de aprendizagem. A Bíblia é estudada para iluminar a vida; utilize-se de exemplos práticos, corriqueiros e, ao final do estudo, proponha desafios de transformação da vida cristã.

10. Lembre: um conteúdo nunca está desligado da pessoa que o comunica. A bondade e o amor, que transparecem nas palavras, precisam fazer parte do conteúdo total do/a professor/a, pois só assim ele/ela terá possibilidades de estabelecer um relacionamento com alunos e alunas que facilite a aprendizagem.

11. Cada lição propõe um desafio para ser realizado durante a semana; incentive a turma a realizá-lo e separe sempre um, durante a aula, para quem deseja partilhar sua experiência na realização do mesmo.

Para conversar: Nós trocamos na revista do/a aluno/a o nome da seção "Conversa afiada" por "Para conversar", mantendo nossa proposta inicial de perguntas ou afirmativas a serem discutidas, com o objetivo de promover espaço de diálogo na turma.

Para saber mais e Bibliografia: No "Para saber mais" você encontrará links e outros recursos que possam lhe auxiliar na preparação da aula. Na seção "Bibliografia" estarão os livros utilizados na realização da lição.

Bom trabalho!

Estudo 1

Eu quero Jesus em minha casa

Texto bíblico: Marcos 1.16-31

Se há um tema que ocupa boa parte das nossas orações, esse tema é a família. Seja em orações de gratidão ou intercessão, nossa família é assunto em nossa relação com Deus. E de fato, precisa ser mesmo. A família é algo muito especial para Deus! Ela foi criada como um projeto de exaltação à vida em comunidade. Deus entendeu que não era bom que o ser humano vivesse só.

A família é também um tema muito precioso para a Igreja. Pensar sobre nossas relações familiares à luz da Palavra de Deus é o interesse dessa revista. Desejamos com isso, colaborar para a transformação e o fortalecimento desse núcleo tão importante. Para isso, é preciso convidar Jesus para entrar em sua casa. Foi isso que Pedro fez, logo no início de sua vida como discípulo de Jesus Cristo.

Fundamento bíblico

Simão, também conhecido como Pedro, levou Jesus para a sua casa. Em que contexto isso acontece? Após a prisão de João Batista, Jesus se dirige para a Galileia e começa o seu ministério. A visão de Jesus era um exercício ministerial comunitário e, nesse sentido, ele começa a chamar pessoas para caminhar ao seu lado no anúncio do Reino de Deus **(Marcos 1.15)**.

Os irmãos Simão e André são as primeiras pessoas a serem chamadas. Em seguida, os irmãos Tiago e João também se unem ao Mes-

tre. **Começa aqui o projeto de discipulado de Jesus Cristo**. A chegada de Jesus em suas vidas mudou a rotina deles e, o trabalho como pescadores de peixes, deu lugar a um novo propósito: "pescar pessoas".

Após chamá-los, Jesus os leva para a sinagoga, onde passa a ensinar (v.21). Nesse espaço de ensino, os discípulos se deparam com a libertação de uma pessoa endemoninhada. A sinagoga era um espaço de educação e, por meio da educação, as mentes e os corpos são libertos: "e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" **(João 8.32)**. A libertação ocorrida naquela sinagoga atingiu a pessoa endemoninhada e também as pessoas que, maravilhadas, ouviam os ensinos de Jesus **(Marcos 1.22 e 27)**.

O projeto discipulador de Jesus Cristo é para além da rua e da sinagoga, ele quer chegar à nossa casa. Ao sair da sinagoga, o próximo destino é a casa de Pedro **(v.29)** e chegando lá, Jesus se depara com a notícia de que a sogra deste estava doente **(v.30)**. É em direção a ela que ele se movimenta: se aproxima, toma-a pela mão e a febre a deixa. Diante disso, a mulher passa a servir. A ação

Objetivos

Apresentar o tema da revista; convidar a pensar sobre as consequências do chamado de Jesus e do espaço da Igreja e da casa como lugares onde Deus deseja libertar, ensinar e curar.

Para início de conversa

Para introduzir o tema, sugerimos que a aula comece com a análise de uma imagem e a leitura do seguinte texto:

Uma série de relacionamentos rompidos - Henri Nouwen

"O material bíblico consistente retrata a família não como um grupo de Normam Rockwell, irradiando gratidão ao redor do peru do Dia de Ação de Graças, mas como uma série de relacio-

namentos rompidos, carentes de redenção (...). No mínimo, isso significa que ninguém precisa carregar um fardo de culpa porque sua família é deficitária na doçura e na luz que as famílias cristãs devem exibir. Uma vez que faltam modelos de famílias harmoniosas nas Escrituras (e por essa omissão eu sou grato ao Espírito Santo), estamos livres para prestar atenção ao que está lá – uma promessa de uma nova comunidade que experimentou a vida como o lar da fé. Uma família em Cristo. A vida consiste de relacionamentos que são criados não por sangue (ao menos não pelo nosso sangue), mas pela graça. Relacionamo-nos bem não porque somos bons, mas porque somos perdoados **(Efésios 2.17-22)".**

Por dentro do assunto

Após esse exercício introdutório, leia o texto bíblico e apresente o tema e os objetivos da lição. A seguir, algumas informações para agregar aos seus conhecimentos bíblicos:

- Nos anos 70, época em que esse Evangelho foi escrito, as co-

libertadora de Jesus na sinagoga, agora acontecia na casa de Pedro: a mulher havia sido curada. Jesus foi levado para a intimidade da casa, a ponto de lhe mostrarem a mulher doente.

Palavra que ilumina a vida

Assim como Cristo deseja habitar o nosso coração, ele também quer ter estadia em nossa casa, em nossa família. Por meio desse texto, alguns desafios são apresentados:

Aceitar o chamado de Jesus muda a nossa rotina: a opção por uma vida em discipulado coloca em cheque a nossa rotina e traz muitas mudanças e elas quando são propostas por Jesus são sempre visando o nosso crescimento. É preciso não temer, confiar e ir com Jesus. Cristo não nos obriga, ele nos convida.

Ser discípulo/a é se dispor a aprender com o Mestre: a Palavra de Deus é libertadora, tem a função de transformar a nossa mente. O primeiro ato de Jesus foi levá-los a um lugar de aprendizagem. Qual o valor que damos ao estudo da Bíblia? É preciso co-

nhecer para não se deixar dominar **(João 5.39)**.

Jesus em nossa casa: muitas vezes, corremos o risco de não levar para casa o que aprendemos na Igreja, outras vezes, limitamos o espaço da presença de Jesus em nossa casa: uma Bíblia em cima da estante, versículos bíblicos nas paredes e geladeira, orações na hora do almoço e só. Quando Jesus entrou naquela casa, lhe mostraram quem estava doente. Esse deve ser o propósito de se convidar Jesus para casa: mostrar as fragilidades, enfermidades e angústias. Ele tem poder para curar e, o resultado disso, é que podemos nos levantar para servi-lo.

Conclusão

Entre tristezas e alegrias, brigas e perdão, abandonos e encontros, fartura e escassez, nós vivemos e nos relacionamos em família. Ao levarmos Jesus Cristo para nossa casa, podemos ter a certeza de que Ele cuidará de nossas mazelas, nos tomará pela mão e nos ajudará a levantarmos para servi-lo. A nós, discípulos e discípulas de Jesus, estão postos os seguintes desafios: dispor-nos a aprender cada vez mais de Deus; levá-lo para a nossa intimidade

munidades necessitavam de orientação diante da perseguição vivida. Ao descrever a trajetória de Jesus, o autor animava a comunidade amedrontada e oprimida pelo sistema vigente.

- O chamado: O chamado daquelas pessoas foi feito em seu cotidiano, na sua rotina. A aceitação ao chamado requereu sair do lugar seguro, para vivenciar uma prática transformadora. Eles imediatamente deixaram a rede. O sentido da vida em Jesus Cristo, a partir da sua convocação, nos desafia a deixarmos a nossa segurança e aprender com Ele, para sermos iguais a Ele. Isso se refletirá em nossa relação familiar. Aceitar esse chamado é ter a certeza de que Cristo vai nos transformar para melhor!

- A libertação: No Evangelho de Marcos, há muitos relatos de libertação. O demônio é quem faz ações contrárias às de Jesus Cristo. Mostrar isso é um dos interesses desse Evangelho. Essas pessoas quando possuídas, já não pensam por si próprias, tornam-se vítimas do diabo **(1 Pedro 5.8)**. Essa libertação acontece em

uma sinagoga, o lugar do ensino da palavra. É esse espaço de aprendizagem que tira as pessoas da alienação da realidade. O conhecimento da verdade liberta **(João 8.32)**. Quanto mais conhecemos e entendemos a Palavra de Deus, mas preparados/as e disponíveis ficamos para as mudanças que Ele tem para nós e para nossa casa.

familiar; apresentar-lhe as mazelas e enfermidades; dispor-nos à cura; e servi-lo.

Que a partir desses estudos, a sua vida e de sua família se transformem cada vez mais! Convide Jesus a ocupar por completo a sua casa e a sua vida; isso mudará a sua família e a forma de vocês servirem a Deus.

- A casa: O chamado de Jesus Cristo é para transformação total de nossas vidas e isso inclui a nossa casa, as nossas relações familiares. Jesus promove cura ao ser levado para dentro da casa de Pedro. O primeiro passo é levar a Palavra libertadora e transformadora para nossa casa, o segundo é mostrar, sem receios, as enfermidades que precisam ser curadas. Podemos ter a certeza de que Jesus nos toma pela mão e nos conduz nesse processo de cura. O resultado de Jesus em nossa casa é transformação, cura e preparo para o serviço. Foi isso que aconteceu na casa de Pedro.

Para conversar

Atualmente, ainda existem muitos desafios para a família. Eleja com o grupo os cinco principais e discutam: como a Igreja tem tratado esses desafios?

Por fim

Faça a atividade proposta na seção **Para conversar.**

Depois da atividade, dê uma folha às pessoas e peça que escrevam quais as suas dificuldades familiares que precisam ser tratadas. Faça previamente uma caixa de oração, onde essas necessidades deverão ser depositadas. Ore pelos pedidos e convide o grupo a assumir o compromisso de orar sobre isso. Nossos desejos são que os assuntos propostos nessa revista possibilitem a reflexão, e que a Graça de Deus atue de forma que as pessoas testemunhem as curas e as transformações nas relações familiares e na comunhão da igreja.

Desafio: Escolha um dia da semana e se dedique a orar pelas famílias da Igreja.

Bibliografia

ILDO. Bohn Gass. Uma introdução à Bíblia: as comunidades cristãs da primeira geração. Vol. 7. 2ª ed. Paulus - São Paulo/CEBI- São Leopoldo, RS 2006.

NOUWEN, Henri J.M. Mosaicos do presente: Vida no Espírito. São Paulo: Paulinas, 1998.

Sobre a dinâmica inicial, disponível em: http://goo.gl/Jn8yle

Leia durante a semana

:: **Domingo:** Marcos 1.16-31
:: **Segunda-feira:** Salmo 55.16-23
:: **Terça-feira:** Isaías 42.1-16
:: **Quarta-feira:** 2 Samuel 22.21-33
:: **Quinta-feira:** 1 Crônicas 13
:: **Sexta-feira:** 2 Samuel 7.18-29
:: **Sábado:** Salmo 138

Estudo 2

E quando a família não vai bem?

Texto bíblico: 2 Reis 4.8-37

"OBA! Tenho uma família!" ou "Ai! Tenho uma família!". Uma destas frases pode ser a expressão que vem à nossa mente quando pensamos em nossa família. Sim, porque ao mesmo tempo em que a família pode representar um lugar de alegria, crescimento emocional e espiritual, desafios e sonhos compartilhados, ela também pode representar um lugar de conflitos mal resolvidos, processos de julgamento, críticas e dor, feridas abertas e ausência de comunicação saudável e construtiva.

Por isso, é tão importante que todas as pessoas cristãs que estejam inseridas no projeto maior do Reino de Deus, olhem com cuidado e amor para a família e busquem formas de transformá-la em um lugar que emana saúde, alegria e paz.

Fundamento bíblico

O texto proposto relata a história de dois encontros de uma família com o profeta Eliseu. No primeiro encontro, esta família se revela acolhedora e abençoadora **(vv.9-10)**, porém, segundo o conceito de família daqueles tempos, incompleta. Faltava ao casal, um filho **(v.14)**. O profeta então intercede por aquela família e este filho vem completar a alegria daquela casa. Tudo caminhava bem, até que surge uma circunstância não esperada: o filho da sunamita adoece e morre **(vv.19-20)**.

Tudo tão repentino que a mesma só conseguiu reagir ao fato de forma impulsiva e emocional. Deixou seu filho morto, e sem contar nada a ninguém nem se preocupar com os preparativos para o funeral (reações que seriam racionais), foi ao alcance do homem de Deus **(v.22)**, provavelmente, porque acreditava que se alguém poderia reverter esta história de perda e dor, seria o homem de Deus.

Este acontecimento possibilitou o segundo encontro desta mulher com o profeta Eliseu. Ao aproximar-se do local onde ele estava a sunamita foi recebida pelo moço Geazi que quis saber o que estava acontecendo **(v.25-27)**. Sem desprezá-lo, a mulher evita falar com ele e persiste em sua busca de encontrar-se com Eliseu. Da mesma maneira, ela poderia se contentar com a morte do filho, mas insistiu com o profeta, para que aquilo que Deus havia começado, não terminasse daquele jeito **(v. 28)**.

A sunamita viu a primeira ação a favor de seu filho não ter resultados (**v.31)**. Precisou de uma segunda intervenção para que o milagre ocorresse **(vv.32-36)**.

A primeira tentativa de ressurei-

Objetivos

Refletir sobre o modo como olhamos para a família e buscar formas de transformá-la em um lugar de onde emana saúde, alegria e paz.

Para início de conversa

Inicie com a dinâmica: "Pensando na minha família". Peça para que cada aluno/a escreva em um papel em branco o nome de cada pessoa que convive em casa. Em seguida você apresentará 5 perguntas que devem ser respondidas/refletidas em relação a cada membro da família:

1. Qual foi a última vez que nós tivemos uma conversa agradável?

2. Qual a melhor qualidade dessa pessoa?

3. O que não aceito nessa pessoa?

4. Quando foi a última vez que eu ajudei essa pessoa?

5. Quais os medos dessa pessoa?

A proposta da dinâmica é refletir sobre o fato de que, quando perguntado sobre quem são nossos familiares, geralmente respondemos com seus nomes, quando na verdade eles são muito mais do

que nomes.

Peça que cada pessoa analise como está a sua relação com a família, se atentando para os pontos fortes e frágeis. Destaque que a busca pela harmonia familiar começa quando nos dispomos a nos relacionarmos com nossos familiares, dedicando-nos a dar e receber afeto.

Por dentro do assunto

Informações bíblicas

Suném era uma cidade do território Issacar, que ficava próxima a Jezreel. Não sabemos o nome dessa mulher, apenas que era rica e que provavelmente tinha um destaque social.

Geazi era servo particular do profeta Eliseu, reconhecido como Homem de Deus e envolvido neste ministério; junto ao profeta, buscava o amadurecimento no serviço ao Senhor.

Quando a sunamita responde a Geazi: *"habito no meio do povo"* **(2 Reis 4.13)**, sua expressão reflete que estava tudo bem com ela, muito embora não tivesse filhos. Quando Eliseu lhe diz que teria um filho, sua resposta foi: *"não, meu Senhor"* **(2 Reis 4.16)**, denota ção foi feita por Geazi, por meio do bordão do profeta Eliseu **(vv.29,31)**. O bordão (uma vara resistente que se leva à mão para sustentação do corpo) era símbolo de apoio, e foi colocado sobre o menino, mas sem resultados. A ressurreição do que estava morto se deu a partir do toque de Eliseu sobre o menino, da aproximação, mãos sobre mãos, do olho no olho, e assim, o que estava frio foi se aquecendo e a morte foi dando lugar à vida **(v.34)**.

Após ver a vida de seu filho restaurada, a sunamita se prostra diante do profeta (atitude comum na época, por reconhecê-lo como Homem de Deus) e agradece a bênção alcançada **(v.37)**.

Palavra que ilumina a vida

O que essa experiência pode nos ensinar no que diz respeito a buscar a restauração da nossa família?

Precisamos identificar o que está morto em nossa família e ir em busca de solução: assim como fez a sunamita, devemos apresentar a Deus todas as necessidades da nossa casa. Embora, muitas vezes necessitamos falar com alguém e nos aconselhar, precisamos en-

tender, que o mais importante é colocar tudo primeiramente aos pés do Senhor **(v.27 e Salmo 55.17)**.

É preciso perseverar na busca: a sunamita foi em direção ao homem de Deus e perseverou para falar com ele. Em nossa busca pela restauração da nossa família, muitos obstáculos surgirão com o intuito de nos desanimar ou nos fazer parar. No entanto, devemos perseverar no nosso alvo, crendo que Aquele que começou em nós sua boa obra, também há de completá-la **(Filipenses 1.6; Lucas 18.1)**.

Nem sempre nossa busca terá resposta imediata: Deus tem o tempo determinado para realizar todas as coisas **(Eclesiastes 3.1-3)**, por isso não podemos desistir, mas confiar em Deus e descansar nele o nosso coração, pois com certeza, o Senhor deseja o melhor para nossa família **(Jeremias 29.11-13)**.

O processo de restauração na família se dá a partir da oração e da proximidade. O que deu vida ao filho foi a presença, o toque, mas é preciso destacar que Eliseu orou antes deste gesto **(v.33)**. Isso nos ensina a importância de termos a nossa fé firmada na presença de Deus e não nos apoiarmos na fé que havia um medo nesta mulher de se frustrar, uma vez que talvez achasse impossível engravidar.

Sobre os desafios familiares

Muitas são as situações que podem enfraquecer ou até mesmo ameaçar as famílias: problemas financeiros, falta de autoridade por parte dos pais e mães, enfermidades, falta de carinho e afeto, falta de diálogo etc.

Identificar os problemas e reconhecer a necessidade de ajuda e/ou mudanças é um fator fundamental para alcançar a restauração familiar.

Nesse processo de ajuda, alguns passos são fundamentais:

- **Aproximar a família de Deus:** *"Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam..."* **(Salmo 127.1).** Toda a dedicação e esforço serão válidos, mas precisamos da bênção e orientação divina para alcançar nosso objetivo.

- **Aproximar a família da Igreja:** Sabemos que muitas situações são resolvidas somente no âmbito familiar, sem serem compartilhadas com pessoas de fora da família. Entretanto, quando a fa-

mília de sangue caminha junto à família da fé, ela se sente amparada diante de suas dificuldades.

• **Doar-se completamente a família:** Para termos uma família forte é preciso uma boa dose de sacrifício, investindo tempo, paciência e procurando perceber suas necessidades.

Todas as famílias estão sujeitas a passar por grandes dificuldades e até mesmo enfrentar momentos de crises. Estas situações poderão enfraquecer a família, como também fortalecê-la. Para a família cristã, existe um grande diferencial, que é a certeza que ela carrega a presença consoladora e sustentadora de Deus em todos estes momentos.

Embora reconheçamos o quanto precisamos, como igreja, investir energia e tempo refletindo sobre a vida familiar, pouco temos feito a respeito disso. À semelhança dos valores impostos pelo sistema deste mundo, tendemos a pensar no indivíduo com seus problemas particulares e a deixarmos em segundo plano, as relações familiares.

Promover reflexões sérias que nos forneçam bases sólidas para

de outras pessoas. Necessitamos sim de intercessão; precisamos desenvolver a nossa fé, e por meio dela, esperarmos em Deus. Nós devemos orar muito, mas a presença junto à nossa família, o estar juntos, o olhar sincero que compartilha amor, o perdão, a aceitação, são gestos que possibilitarão a renovação da vida.

O processo de restauração inclui a gratidão: A mulher ficou agradecida. A gratidão a Deus por todos os seus gestos de amor para conosco é a atitude esperada para todos aqueles e aquelas que foram por Ele abençoados.

Nossas famílias são muitas vezes bombardeadas por acontecimentos, ora inesperados e carregados de alegria, e ora carregados de dor, inquietude e medo. Por isso, é preciso que em família desenvolvamos relações que permitam solidificar nossas bases, adquirindo maturidade para enfrentarmos as diferentes e inesperadas circunstâncias, mantendo, diante delas, o controle emocional. Nossa fé precisa estar na certeza de que Deus pode mudar nossas impossibilidades em possibilidades, mesmo sabendo que há situações que humanamente falando, fortalecermos as famílias, deve ser um alvo pertinente em nossa caminhada de fé. Também é muito importante que testemunhos de vida familiar, que sob a graça de Deus têm dado certo, sejam trazidos para a Igreja, afinal, nem tudo está perdido e Deus tem se feito presente de muitas formas em meio às famílias, restaurando, abençoando, curando e salvando. Bendito seja Deus!

Por fim

Todas as pessoas acumulam experiências favoráveis e desfavo-

ráveis em sua vivência familiar. Se você se sentir confortável, fale com a turma de uma de suas experiências. Abrir nosso coração ajuda as pessoas a abaixar suas próprias defesas.

Reserve alguns minutos durante esta lição para orar pelas famílias de cada aluna e aluno.

Desafio: 1- Cultivar e manter em família, um período semanal para realizar alguma atividade que promova autoconhecimento e participação na vida e nos desafios daqueles/as que são nossos próximos mais próximos; 2- Orar juntos constantemente, porque a não terão o desfecho que esperamos. Ainda assim, devemos perseverar na fé, testemunhando e vivendo a manifestação da Graça de Deus em meio às "desgraças" da vida, como nos exorta **2 Coríntios 4.8-9**.

Conclusão

Nem sempre estamos preparados/as para enfrentar, em família, as drásticas mudanças que nos atingem. Como reagir a isso, sem perder nossos referencias e desanimar na fé? Algumas propostas:

1. Sinta-se como parte responsável para garantir o bem-estar da sua família.

Para conversar

Quais são os desafios da família para garantir uma vida devocional? Como superá-los?

2. Cultive um período semanal para, em família, realizar alguma atividade que fortaleça os laços familiares.

3. Tenha uma vida devocional em família. A oração e a leitura bíblica nos preparam para o inesperado que só Deus conhece quando e como virá.

Investindo nesses e outros caminhos, alcançaremos a maturidade enquanto família e as dificuldades se tornarão instrumentos de renovação da nossa fé.

oração nos prepara para o inesperado que só Deus conhece quando e como virá.

Bibliografia

Viver em Família: Estudos para classes de Escola Dominical. Imprensa Metodista, São Paulo, 1994.

Leia durante a semana

:: **Domingo:** 2 Reis 4.8-37
:: **Segunda-feira:** Salmo 128
:: **Terça-feira:** Habacuque 3.13-19
:: **Quarta-feira:** Salmo 147:13
:: **Quinta-feira:** Provérbios 13
:: **Sexta-feira:** Filipenses 1.1-11
:: **Sábado:** Mateus 7.24-27

Estudo 3

Conflitos familiares: o que fazer?

Texto bíblico: 1 Samuel 25.1-38

No relacionamento familiar é comum o surgimento de conflitos, tendo em vista as particularidades e diferenças de cada membro da família, tais como idade, interesses, temperamento. Todas as famílias estão à mercê de situações conflitantes; o problema é quando não sabemos lidar com elas. Como família cristã, podemos buscar inspiração na Palavra de Deus, a fim de trazer direção para o nosso caminhar.

Fundamento bíblico

A Bíblia aponta as diferenças na vida do casal Nabal e Abigail. Enquanto a mulher era "*sensata e formosa*", o marido era "*duro e maligno em todo seu trato*" **(v.3)**. O nome "Nabal" tem origem hebraica e significa "estúpido, tolo".

Nabal era um homem rico **(v.2)** e estava no Carmelo tosquiando suas ovelhas, quando foi visitado por homens que Davi enviou para recolher alimentos para o seu agrupamento que estava no deserto. Neste tempo, Davi ainda não era rei, embora já tivesse sido ungido por

Samuel para esse cargo, mas sua fama de guerreiro do Senhor já era conhecida de muitos **(vv.28-31)**.

Saul, o então rei de Israel, buscava a Davi para matá-lo. Esta era a razão pela qual Davi vivia a esconder-se de deserto em deserto **(v.1)**. Seu temor a Deus não o permitia ferir o "ungido do Senhor" **(24.1-6)**. No deserto, Davi se juntou a um bando de uns quatrocentos homens que quiseram apoiá-lo contra o rei, e Davi passou a liderá-los **(22.1-20)**. Uma pequena parte destes homens é que foi até Nabal em busca de ajuda.

A aproximação de Davi e seus homens à casa de Nabal foi feita com boa intenção. Embora pedindo ajuda **(v.8)**, ele manda lembrar a Nabal que em outros tempos, os servos deste também estiveram em aperto e foram ajudados pelos homens de Davi **(v.7,15,16)**. Assim, Davi acreditava numa troca de favores.

Ao receber o mal por bem **(v.21)**, Davi se indignou com o desprezo recebido e determinou em seu coração banir este homem, bem

Objetivos

Destacar que a família, embora tenha uma vida em comum, possui comportamentos, pensamentos e interesses distintos; pontuar que os problemas conjugais, sejam eles de que natureza for, podem sim, interferir no dia a dia da família; apontar pistas para que essas diferenças não impeçam que o casamento e a vida em família sejam uma bênção.

Para início de conversa

Inicie a aula perguntando ao grupo quais tipos de conflitos podem existir dentro de um lar. Anote as respostas em um quadro de forma visível para todas as pessoas. Depois, pergunte se mesmo num lar cristão, estas situações podem existir. Prossiga com a aula.

Por dentro do assunto

Abigail é apresentada na Bíblia como uma mulher sábia e prudente. Atitude louvável, que com certeza a levou a tomar as melhores decisões para sua família. Seu marido Nabal, por sua vez, é descrito como um homem tolo, que quase pôs tudo a perder.

Nesse tempo, Saul era o rei de

Israel. Davi, que já havia sido ungido rei e Samuel, aguardava o tempo determinado para assumir o trono. Enquanto isso, passou a servir a Saul em seu exército, tornando-se um grande comandante e admirado por muitas pessoas. Tal ação provocou a inveja de Saul por Davi, que passou a lhe perseguir com ameaças de morte **(1 Samuel 18.6-9)**. Para poupar sua vida, Davi foge e vai viver de deserto em deserto, até que acaba indo parar no deserto de Parã, onde toma conhecimento da casa de Nabal.

A citação de que Nabal tosquiava suas ovelhas **(1 Samuel 25.4)** refere-se a uma prática comum da época, um tempo festivo em que os participantes distribuíam animais e outros objetos às pessoas necessitadas **(conforme 2 Samuel 13.23-24)**. A tosquia das ovelhas era sempre realizada com celebrações festivas e banquetes. Assim, entendemos a ira de Davi, ao ter seu pedido negado por Nabal que já estava em festa, mas recusou-se a repartir a refeição com eles.

Sobre a superação de conflitos

Quando abordar a seção **Palavra que Ilumina a Vida**, dê ênfase às quatro sugestões propostas como sua descendência **(v.22)**. Entretanto, foi impedido pelo gesto de Abigail, que em seu temor e prudência desviou o mal de sua casa, ao aplacar a ira do rei.

As diferenças de Abigail e Nabal excediam questões aparentes. Elas estavam na postura que cada um possuía internamente. Abigail era temente a Deus, zelosa, sabia ouvir **(vv.14-17)**; Nabal por sua vez, era avarento **(v.11)**, agia com indiferença aos problemas das outras pessoas **(v.10)**, era relapso a fatos concernentes à sua família **(vv.18-19;36-37)**.

Palavra que ilumina a vida

Embora a Bíblia não relate a existência de filhos/as na vida do casal Abigail e Nabal, é nítida a compreensão de como ações impensadas podem refletir na vida da família e comprometer o futuro dela.

Toda família que se forma, traz consigo o sonho de ser uma família feliz. Porém, aos poucos, vamos descobrindo outras características do nosso cônjuge, que nos mostram que ele ou ela, nem sempre é tão gentil, tão paciente,

tão tolerante, tão compreensivo/a como víamos, e o viver a dois começa a adquirir um novo formato.

A chegada dos filhos e filhas perpassa o mesmo caminho. Nós os/as criamos para serem as crianças mais adoráveis do mundo, mas, às vezes, percebemos com o tempo, que nem tudo saiu como planejamos.

Surgem as culpas, as críticas, os fracassos, os desapontamentos, e outros sentimentos que fazem do convívio familiar um espaço para diversas situações, dentre elas, os desentendimentos. E quando eles surgem, dificilmente assumimos a culpa pelos erros, que entendemos ser sempre da outra pessoa.

Diante dos conflitos precisamos decidir qual será a nossa postura: fugir dos problemas, ignorá-los, culpar o cônjuge, culpar filhos/as, viver a lamentar, ou, enfrentar estes conflitos com fé e confiança, na certeza de que Deus nos trará uma direção.

Algumas atitudes que poderão nos ajudar:

1. Identifique o problema. Isso tas. Invista tempo para que o grupo reflita sobre isso. Esse é o momento crucial da aula. Levante com a turma os benefícios e as dificuldades de se implementar cada uma dessas sugestões. Tratar esse tema não é algo simples; busque bibliografias a respeito. A proposta não é resolver os conflitos em classe, mas despertar em cada pessoa a necessidade de mudança e a esperança de que elas podem acontecer.

Não há formula mágica para evitar conflitos, porém, alguns princípios podem ser observados, como afirma **Ruth M. Schwingel:**

Com relação ao cônjuge:

1. "Não projetar no parceiro coisas que não gostamos em nós mesmos. Exemplo: certo jovem era muito tímido. Sofria muito com isso. Aos poucos... tornou-se expansivo, alegre e despreocupado, conseguindo, com isso "esconder" seu problema. Mais tarde, casou-se com uma moça reservada e retraída... o comportamento tímido dela o irritava muito... ele não gostava de ser tímido e esse desgosto era depositado na esposa".

2. "Ver no parceiro uma pessoa

individualizada. Nosso cônjuge não pode ser o que nós queremos que seja. Tem direito a seus próprios interesses e gostos. Tem sua personalidade própria, que precisa ser respeitada. Não respeitar o cônjuge na sua individualidade faz com que muitas pessoas se sintam sufocadas e cerceadas em suas atitudes e não conseguem mais ser espontâneas. Uma relação desse tipo gera muita raiva, pois ninguém aguenta viver as expectativas do outro o tempo todo".

3. "Antecipar-se aos conflitos. À medida que conhecemos melhor nosso cônjuge, podemos fazer uso de meios que impeçam que conflitos aconteçam. Basicamente, consiste em evitar comportamentos e atitudes, que, de antemão, sabemos que darão origem a desentendimentos. Isso é muito comum nas pequenas coisas do cotidiano. Por exemplo, informar ao cônjuge que provavelmente vai se atrasar, dizer que vai sair ou comunicar uma decisão que porventura um parceiro teve que tomar sozinho. Isso é respeito e dá segurança de que somos importantes um para o outro".

Por fim

Ao encerrar a aula, procure enfa-

não quer dizer achar um culpado, mas, localizar a causa, perceber qual o gerador deste conflito.

2. Avalie honestamente em oração a sua parte nesse conflito. Tenha coragem de assumir as suas responsabilidades.

3. Se necessário, peça perdão e comprometa-se a mudar de atitude. Não espere que a outra pessoa faça aquilo que é o seu dever.

4. Em diálogo e oração, criem acordos de convivência e pensem em estratégias para solucionar o problema. Confiantes na Graça de Deus, deem os passos necessários para a mudança.

Conclusão

Criar conflitos é bem mais fácil do que encontrar uma solução. Porém, aprendemos com Abigail que com temor a Deus, sensatez e prudência, é possível encontrarmos o caminho do perdão e da reconciliação.

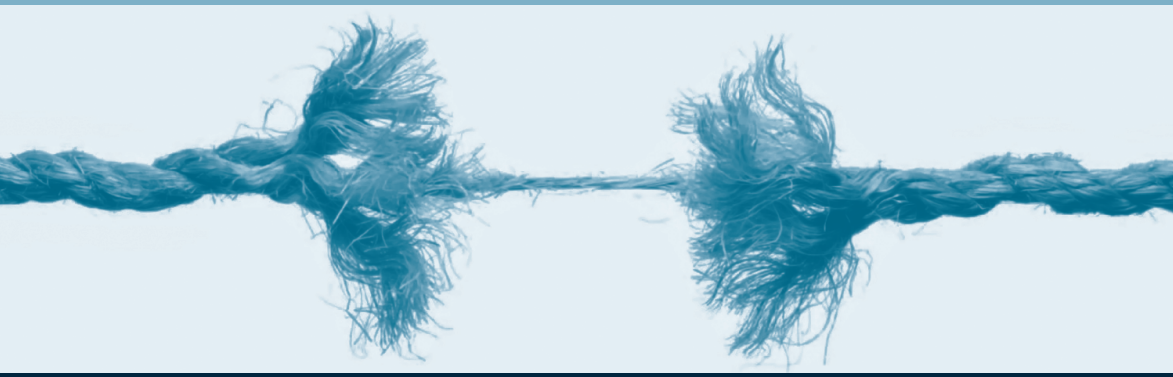
Todas as pessoas estão sujeitas a situações conflitantes, sejam elas casadas, solteiras, com ou sem filhos/as. O que precisamos aprender é não permitir que essas situações destruam nossas forças, nossos sonhos e tirem a paz da família.

tizar que apesar dos conflitos familiares serem reais, a Graça de Deus é suficiente para nos dar vitória. Não podemos desanimar.

Desafio: Geralmente temos a facilidade de colocar a culpa dos problemas da nossa casa nas outras pessoas. Peça que anotem quais são os problemas/conflitos que cada casal vivencia. Oriente para que durante a semana, orem e identifiquem se, alguns deles, podem ser resolvidos com mudanças pessoais de comportamento. Convide o grupo a fazer um propósito de jejum e oração sobre esse tema.

Bibliografia

SCHWINGEL. Ruth M. Aprendendo a ser família. Coleção Crer e Viver. Vol. 11. Editora Sinodal. São Leopoldo – RS, 1994.



Para conversar

Como sua família lida com os conflitos e o que faz para superá-los? Testemunhe a sua experiência.

Leia durante a semana

:: **Domingo:** 1 Samuel 25.1-35
:: **Segunda-feira:** 1 Samuel 25-36-38
:: **Terça-feira:** 2 Samuel 13.23-24
:: **Quarta-feira:** Provérbios 14.26-27
:: **Quinta-feira:** Salmo 1
:: **Sexta-feira:** Provérbios 9.1-12
:: **Sábado:** João 16.25-33